

O AVA COMO SUPORTE PEDAGÓGICO À FORMAÇÃO D@ ARTE/EDUCAD@R CONTEMPORÂNEO

ESCOBAR, Sílvia¹;

BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos²

¹ Acadêmica, Curso de Pós-Graduação em Artes, IAD/ UFPel. sylvica.escobar@gmail.com;

² Profa. Me, Departamento de Artes e Comunicação – Instituto de Artes e Design - UFPel. attos@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

É impossível negarmos que os estudantes mudaram radicalmente, e não foi somente nos hábitos comportamentais e na forma de vestir, como aconteceu com gerações passadas. A transformação foi mais profunda, uma descontinuidade singular ocasionada pela chegada e rápida difusão da tecnologia digital nas últimas décadas do século XX. Do nível inicial até a universidade esses estudantes representam as primeiras gerações que cresceram e se socializaram utilizando os computadores e outros brinquedos e ferramentas da era digital.

Um número expressivo de jovens tem endereço eletrônico (e-mail) ou participam de redes de relacionamento virtual, tais como o orkut, o facebook ou o twitter, sendo que a mídia divulga frequentemente o crescimento das vendas de aparelhos celulares. Ou seja, são novas máquinas e tecnologias, novíssimas formas de comunicação e muita informação circulando no planeta.

Este é o nosso mundo! Nele realidade e virtualidade/ficção se fundem na configuração de novas/diferentes sociedades nas quais se estabeleceu um conflito entre o “tempo da educação”, regido pelo calendário, e o “tempo atemporal” estabelecido pela internet. Somos conscientes de que a educação escolar precisa reagir à banalização do saber, à vulgarização das emoções, do encobrimento das capacidades percepto-expressivas e à descaracterização da cultura, entretanto, paira a dúvida: como agir? Muitas são as incógnitas e inúmeras são as variantes. Sabemos que os estudantes mudaram, mas nem sempre sabemos como lidar com eles.

A realidade descrita, acrescida da ruptura na linearidade textual provocada pelos hipertextos, nos coloca a emergência de processos de formação docente que contemplem as necessidades do novo estudante que emerge dessa intrínseca rede de informações. A juventude tem, sim, a capacidade de múltiplas assimilações (BUCKINGHAM, 2008), mas o que dizer dos docentes em formação? Estarão eles preparados para romperem com as práticas pedagógicas vigentes? Como torná-los capazes de conectarem o que as instituições escolares historicamente separaram com seus currículos fragmentados, o próprio conhecimento?

No que se refere aos cursos de licenciatura em Artes Visuais surgem diferentes preocupações com relação à formação de professores na área: Como devemos proceder para que os docentes em formação signifiquem o conhecimento disperso na rede? É possível estimular a criação artística em processos a distância? De que modo instigá-los a refletir crítica e esteticamente sobre o novo entorno e os novos espaços? Como provocá-los a proporem diferentes formas de

apreensão/construção do conhecimento nas práticas acadêmicas de estágio? Em síntese, o desafio que nos mobilizou a apresentar o presente projeto refere-se à construção de diferentes/novas formas de uso e apropriação do ciberespaço para que se intensifiquem as trocas de conhecimento para além do ambiente escolar, independente do nível.

Na compreensão de que a rede *www* é importante na troca de saberes entre os sujeitos contemporâneos, em 2010, nas disciplinas de Artes Visuais na Educação II e III, do curso Artes Visuais - Licenciatura da UFPel, os espaços de aprendizagem foram ampliados com a criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como suporte pedagógico complementar às atividades presenciais universitárias. A intenção da proposta reside na vontade de colaborar para que os vinte e um sujeitos da pesquisa aprofundem conhecimentos sobre o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's), a partir da utilização das mesmas no cotidiano das práticas acadêmicas.

A vivência dos novos recursos e práticas e a (re)significação das informações possibilita, além da destreza técnica, a (auto)construção do conhecimento, propiciando o uso das TICs associado à criação de suportes simbólicos e ao exercício da imaginação e da reflexão crítica sobre temas pertinentes à formação docente em Artes Visuais. O AVA possibilita dinâmicas interativas e criativas que favorecem os processos de formação experiencial (JOSSO, 2004) para os acadêmicos, que são levados a refletir sobre a constituição da docência como um exercício reflexivo de (auto)formação. Nesse sentido a investigação tem por objetivo colaborar para a construção de saberes estéticos, artísticos e pedagógicos que considerem a mediação das TIC's em processos pessoais e coletivos de investigação e compreensão dos códigos contemporâneos, considerando-se em especial a massiva realidade visual que nos cerca.

As novas tecnologias fomentam novos paradigmas científicos que repercutem tanto na noção de educação como na relação educador/educando (GRINSPUN, 2001). Configuram-se como um espaço de aproximação posicionado no campo das mediações sociais, referindo-se, portanto, a usos e significações que se instalam nas relações entre os sujeitos, caracterizando a construção do conhecimento em rede, cuja importância nos é apontada por teóricos como Boaventura de Souza Santos (1989) e Edgar Morin (2004).

A quase incessante produção de novas ferramentas para a geração, armazenagem, transmissão e acesso às informações é indiscutível. Tal realidade não deixa espaço para questionamentos sobre a necessidade da incorporação desses novos espaços de interação social e estudo no âmbito do ensino presencial universitário. A informação é a incontestavelmente a "matéria prima" mais apreciada e disputada, expondo a necessidade de exercitarmos a capacidade de seguir aprendendo ao longo de toda a vida. Ou seja, a consciência de que a formação docente é um processo contínuo que não se encerra com a formação universitária.

A tecnologia passou a co-estruturar a nossa visão de mundo e as TIC's instituíram novos modos de organização, elaborando novas linguagens que geram novas formas de conhecimento. Tal realidade deve constituir-se no foco principal dos processos educativos contemporâneos (LITWIN, 2005; BUCKINGHAM, 2008), pois evidencia a necessidade da escola ajudar as crianças e os jovens a darem sentido ao mundo em que vivem muito mais do que simplesmente instruí-los no uso das tecnologias disponíveis.

Em suma, os questionamentos que balizam a pesquisa referem-se à necessidade da incorporação de novos espaços de interação social e estudo no

âmbito do ensino presencial universitário. Este é um tema atual sobre o qual ainda não temos parâmetros suficientes de avaliação.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Como procedimento metodológico inicial, recorreremos ao levantamento bibliográfico sobre as relações entre a formação docente em Artes Visuais e as novas tecnologias da informação e da comunicação. Na continuidade procedeu-se a implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, através da plataforma Moodle, disponibilizada pelo Centro de Educação a Distância da UFPel.

As atividades no ambiente foram estruturadas de acordo com uma metodologia caracterizada como construtiva e dialógica. A abordagem privilegiou a experiência como elemento de análise da realidade, valorizando as percepções dos sujeitos. Acima de tudo buscou-se capacitar o grupo para o uso das ferramentas disponíveis, incentivando-os ao debate e à produção de suportes simbólicos.

Até o presente momento as estratégias didáticas adotadas foram: discussões coletivas nos fóruns; produções textuais e imagéticas individuais; incentivo à pesquisa de materiais audiovisuais no ciberespaço como complementação às discussões em curso no ambiente; avaliação crítica sobre os processos em andamento; levantamento sobre as dificuldades encontradas pelos acadêmicos na utilização do AVA, através de entrevista estruturada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente a pesquisa encontra-se em fase de análise dos dados, obtidos através de uma pesquisa quanti-qualitativa em que os sujeitos da pesquisa responderam a questões elaboradas com o objetivo de investigar a experiência individual e coletiva com as novas mídias, o relacionamento dos sujeitos com o AVA e os pré-conceitos que possuem sobre a contribuição das novas tecnologias para a formação docente em Artes Visuais.

Com as práticas desenvolvidas já é possível perceber o crescimento na qualidade da escrita dos acadêmicos, proporcionado pela constante troca de mensagens. O desenrolar das discussões faz com que os acadêmicos se confrontem e identifiquem seus próprios erros, buscando por si mesmos a correção idiomática. Além desse fato, de grande importância para a formação docente, identifica-se um crescente exercício reflexivo e crítico quanto a questões fundamentais relacionadas à arte-educação, ampliando significativamente os horizontes dos diálogos.

Esses resultados positivos comprovam que as interações cognitivas baseadas nas redes virtuais estimulam as interrelações atuando diretamente na formação da inteligência coletiva, assim como defendem Edith Litwin (2005) e David Buckingham (2008).

4. CONCLUSÕES PARCIAIS

De acordo com os resultados parciais da pesquisa, é possível afirmar que todos os entrevistados têm acesso à internet, independente do modo de uso do recurso. Esses sujeitos consideram importante a inserção das novas tecnologias na sala de aula, pelo fato destas já fazerem parte da grande maioria do cotidiano dos alunos, acreditando que as TIC's podem contribuir para a qualificação dos processos

de ensino-aprendizagem. É importante ressaltar que 43% dos sujeitos investigados não se sentem seguros em usar tais recursos em suas práticas de estágio. Este fato demonstra que embora lidem cotidianamente com as novas tecnologias, consideram não possuir conhecimentos suficientes para usar determinados recursos tecnológicos na sala de aula.

Sobre o uso da TIC's nas escolas, 85% dos envolvidos declarou que, durante as observações realizadas em escolas durante as suas trajetórias acadêmicas, não testemunharam o uso dessas mídias pelos professores de Artes em sala de aula, embora as instituições tenham os equipamentos necessários. Esse dado nos coloca outras questões a serem investigadas futuramente: Esse fato resulta do despreparo dos profissionais ou da indiferença frente às novas tecnologias? As direções das instituições estimulam o uso dos equipamentos?

A constatação dessa realidade nos levou a refletir sobre situação semelhante identificada no contexto do próprio Instituto de Artes e Design, que possui equipamentos disponíveis e pouco explorados para processos a distância. Embora 100% dos entrevistados tenham declarado não ter tido experiências anteriores com EAD, identificamos três disciplinas do currículo inscritas no Moodle, no entanto, nesses casos o ambiente só serve como depositário de textos, sem proporcionar a comunicação entre os sujeitos.

Consideramos que a avaliação dos primeiros resultados são contributos de suma importância para a análise dos rumos da investigação. Assim como nos possibilitam constatar que o saber advindo da experiência gera conhecimento, eles dão visibilidade às dificuldades dos sujeitos em lidarem com as TIC's como mediadoras de processos pedagógicos na área de Artes, direcionando os futuros encaminhamentos da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

- BUCKINGHAM, David. **Más allá de la Tecnología** – Aprendizaje infantil en la era de la cultura digital. Buenos Aires: Manantial, 2008.
- GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin (org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2001.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LITWIN, Edith. **Tecnologias Educativas em Tempos de Internet**. Buenos Aires: Amorrortu, 2005
- MORIN, Edgar. **Educar na Era Planetária**. Portugal: Editora Instituto Piaget, 2004.
- SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.